

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:

José Salgado

Redacção e administração:

Rua de D. João I, n.º 76-1.º

GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adelantado. — União postal: — Anno, 2\$000 reis, idem

COMMUNICADOS E ANNUNCIOS

Por linha, 90 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 3 de Julho de 1904

OS PHTYSICOS

I

Ainda não ha muitos annos que, neste meio em que vivemos, era raro encontrar-se um escrophuloso e mais raro ainda um tuberculoso. As classes abastadas e remediadas e ainda mesmo as menos favorecidas faziam-se representar, geralmente, por individuos d'uma robustez que nada deixava a desejar.

Hoje, porém, tudo está mudado. As classes ricas luctam com a chlorose, o lymphatismo e a tuberculose. Os nossos trabalhadores d'outros tempos, robustos e sanguineos, quasi desapareceram da cidade e do campo e as mulheres, fortes e de côres lendarias, que eram a caracteristica do typo minhoto, foram quasi completamente substituidas por uma geração anemica, definhada e infezada.

Como explicar uma tal mudança? Nas classes mais favorecidas uma alimentação exagerada, que, pelo menos, não está em relação com as necessidades individuais e em que se abusa extraordinariamente das carnes, dos condimentos e de toda a ordem de excitantes, a fascinação por todos os attractivos de vida, levando-as á pratica dos maiores excessos e, finalmente, o esquecimento de que o trabalho é um elemento precioso de saúde e de bem-estar, são outras tantas causas da decadencia physica que todos lhes notamos.

Nas classes desfavorecidas a insufficiencia dos salarios motivada pela concorrência e até pelo egoísmo dos patrões, a mania do luxo (que, entre nós, se encontra de mãos dadas com a mais requintada miseria), a carestia dos alimentos de primeira necessidade que chega a ser assustadora, uma alimentação insufficiente e má, quando mesmo não é toda falsificada, a exploração tórpe e vergonhosa que hoje se faz do trabalho d'esses desgraçados, que tem por vezes a duração de 14 a 16 horas por dia, as habitações insalubres em que residem e finalmente a ignorancia dos principios mais elementares da hygiene individual, são as principaes causas que, na epocha actual, n'esta epocha que se diz de progresso, mais influem para o definhamento d'estas classes sociaes.

Pois é este conjuncto de circunstancias o grande factor da nossa lymphatização e a principal origem d'esses casos de tuberculose que todos os dias se vão multiplicando n'uma proporção assustadora.

Aos tuberculosos das classes abastadas nada falta; mas aos outros... falta tudo. Todos sabemos que no nosso concelho ha dezenas de phtysicos que, a cada passo, veem reclamar a nossa assistencia e, salvo insignificantes particularidades, a historia da sua doença é sempre a mesma; porque o meio em que vivem o mesmo é tambem.

Aos primeiros escarros de sangue assustam-se extraordinariamente, chamam o medico a sua casa, não olham a despesas (dizem elles), querem curar-se custe o que custar; mas, dentro

em pouco tempo, os seus pequenos recursos pecuniarios, acumulados ás vezes durante muitos annos de trabalho e de rigorosa economia, esgotam-se, chegando mesmo a individuar-se. Mas este ultimo processo não vae longe: o credito, se alguma vez chega a existir, acaba depressa e a caridade particular, *quando lhes faltam as pompas da publicidade*, tambem não dura muito. E' n'estas alturas que estes infelizes procuram o hospital. Ah! internados são tratados com todos os cuidados possiveis; mas, a natureza da molestia não consentindo que o resultado do tratamento corresponda em pouco tempo ás suas esperanças, os doentes começam a preocupar-se com o futuro que se lhes apresenta sombrio, tornam-se tristonhos, perdem a coragem e até a paciencia. Se, n'estas condições, a caridade official vem em seu socorro, com os necessarios confortos do corpo e do espirito, os doentes tornam-se doces, recobram animo e chegam mesmo a recuperar as suas esperanças. Mas isto nem sempre se dá. Pelo contrario, dentro em pouco, começam a insinuar-lhes, a ideia de que estão melhores, chegam mesmo a suggestionar-lhes a conveniencia de voltarem ás suas occupações habituaes e... por ultimo, diz-se-lhes, *que é necessario deixarem as camas para outros...*

Então estes infelizes, se conseguiram (o que não é raro) pelo tratamento, pelo repouso e pela alimentação, algumas forças, voltam para o seu trabalho; mas reconhecendo, em breves dias, que já não conseguem ganhar a vida como outr'ora e que a fadiga e as privações que, por esse facto experimentam, não fazem senão aggravar de cada vez mais a sua triste situação, elles ahí vão novamente a caminho do hospital. E esta scena que se repete muitas vezes, é tambem por vezes agravada por uma dificuldade para elles inesperada: «não ha camas no hospital».

E os doentes são convidados a voltar no dia seguinte, ou d'ahi a dias. E elles repetem estas tentativas sem o menor exito e, o que é mais grave ainda, durante estas tentativas infructiferas, os desgraçados não trabalham e, portanto, nada grangeiam para a sua sustentação, apesar de que a doença vae fazendo rapidos progressos; porque a estes infelizes tudo falta.

Por ultimo, se conseguem a permissão de entrar no hospital, ahí morrem, se é que não morrem antes de lá entrar!...

E' esta a *via dolorosa* dos nossos phtysicos das classes desprotegidas.

São raros aquelles que não passam por todas estas vicissitudes!...

E esta vergonha dá-se n'uma cidade que tanto blazona de religiosa e onde os estabelecimentos que se dizem de caridade abundam como em parte alguma!...

Estiveram entre nós os nossos amigos snrs. Alberto Teixeira Lopes e João Pereira da Silva Guimarães Junior, estimados empregados viajantes da praça do Porto.

Dr. Joaquim Lopes de Oliveira

Decorre na proxima quarta-feira, 6 do corrente, o anniversario natalicio d'este considerado homem de bem, nascido em Vizeu em 1862 e formado na Universidade de Coimbra em 1888, tendo sido laureado nos primeiros annos dos seus estudos universitarios.

O Povo de Guimarães, jubiloso, pois, aproveita o ensejo de por esta forma lhe prestar este humilde e sincero preito de homenagem, sem lhe rebuscar ou anotar factos justificados da sua boa carreira profissional que tem seguido até aqui, mas apenas estampando rudes mas sinceras palavras em abono de quem veio d'outra parte occupar n'esta cidade honradamente o lugar de advogado consideradissimo pela sua illustração e saber, o de notario correcto e seguro no cumprimento dos seus deveres, e o de cidadão probo e honesto, como proba e honesta tem sido a sua existencia, a sua actividade de trabalho e a sua maneira de proceder para com os seus semelhantes.



Note-se que é dos raros caracteres civicos um dos que na actualidade se conservam impollutos perante frequentes transigencias de toda a ordem, sabendo impôr-se pela personalidade altiva do seu porte distincto, do seu tracto affavel, da sua intelligencia perspicaz, do seu criterio inconfundivel e da sua conducta moral, merecendo por isso palavras de justiça e de louvor.

O seu passado é testemunho insuspeito do seu presente e do futuro para que caminha — no caminho da honra collectiva, do dever civic e da lealdade humana, que são hoje os nobres sentimentos caracteristicos que adopta quem tem jus a ser elevado a uma alta consagração publica.

E o dr. Lopes de Oliveira bem a merece de todos aquelles que o conhecem e o apreciam nos predicados que agasalha no seu eu, — se é que a não traduz pallidamente a que lhe prestamos aqui.

Devemos-lh'a, como a todo o homem de bem com quem nos presamos de manter relações, qualquer que seja a

sua condição e posição ou partido em que milite.

E se é certo que o dr. Lopes de Oliveira não é dos apóstolos da causa a que nos devotamos, nem por isso tem deixado de nos aconselhar e confortar, e por elle abrigamos um significativo respeito, uma justa estima e uma viva admiração e sympathia pessoal pelas altas qualidades que de sobejo o exornam.

Tem-nas como poucos e como poucos as sabe mostrar onde for preciso e desde que a oportunidade o convida.

E assim como elle manifesta abertamente o que pensa, o que diz e o que obra do seu talento com a sua modestia patente, tambem assim nós manifestamos no exposto a causa d'esta homenagem, embora sem lhe ajuntar factos antecedentes e minudencias que viriam mais em socorro do que fica dito ao correr da penna, por tantos motivos digno, justo e sensato.

Visitaram-nos os nossos amigos snrs. Vasco Ferreira d'Aguiar Alvaro, conceituado industrial do Porto, e José d'Almeida Junior, estimado operario da mesma cidade.

O Povo

Como o vento que ruga, formidavel,
Arremessando o átomo impalpavel
A uma distancia enorme,
Assim póde, cobrando alento novo,
Despertar do seu somno o grande povo,
Esse leão que dorme.

Respeite-lhe o dormir, grandes da terra!
Sabeis o que esse triste somno encerra
De vis humilhações?
Sabeis o que esse pobre tem soffrido,
E quantas vezes tem ao céu erguido
A voz das maldições?

Oh! que não o sabeis! O vosso olhar
Nunca póde os abysmos penetrar
D'aquella horrivel dor;
Vêdes o mundo em prisma aurifugente
P'ra vós, tudo é formoso e attrahente,
Um sonho encantador!

Elle vive sósinho, espinhado,
Não tendo sobre a terra o doce agrado
D'um meigo coração;
Em vez da mão bendita que o afague,
Dizeis-lhe, maneando o azorragne:
— "Levanta-te villão!"

Cautella, que o soffrer tem seu limite!
Não se póde dizer que não palpita
A alma popular;
E se ella se levanta furiosa,
E' a terrivel onda impetuosa
D'um revoltoso mar!

O povo é grande e bom! Vós bem sabeis
Quanto a dourada purpura dos reis
O tem menosprezado;
Prestando á liberdade um culto ardente,
Elle derrama sempre nobremente
O sangue immaculado!

E o sangue do povo é sempre igual
Ao que dizem azul, nobre e real
Os grandes corações;
Somos todos a argila, a vil materia,
E debaixo da lapide funerea
Não somos mais que irmãos!

A fidalguia existe no talento
E na hora, o brilhante sentimento
Dos grandes corações;
Tudo o mais é mentira e falsidade...
Faça-se a luz immensa da verdade,
Não queremos distincções!

JOAQUIM DOS ANJOS.

O JOGO EM VIZELLA

D'O Norte, de terça-feira ultima:

«Sabemos que em Vizella se joga desenfreadamente e com o maior desassombro, graças ás ordens dadas pelo governador civil de Braga.

O presidente do conselho, talvez em troca de serviços electoraes, concorda certamente em transigir com os batoteiros, assumindo mais uma vez a precípua responsabilidade do escandalo.

Mas, porque não consente então sua ex.ª que a batota campeie infrene em todas as praças e estancias thermaes, assumindo tambem a precípua?

Nós damos conta do caso para juntar-se á moralidade governamental. Censurar é perder o tempo e o feiuto, sendo ainda acoimados de ingenuos.

No entanto lembramos o caso ao snr. administrador de Guimarães. Se esta auctoridade não se submetteu ou não recebeu ordens do snr. governador civil de Braga, tem occasião de mostrar que sabe cumprir com os seus deveres.»

D'O Norte, de hontem:

«Dissémos n'este jornal que em Vizella se jogava descaradamente a rolêta, o que, se for preciso, comprovaremos com valiosos testemunhos para esporear a dignidade do presidente do conselho.

Orá o snr. Motta Prego, administrador de Guimarães, parece não ter gostado da revelação a avaliar pelo seguinte telegrama que expediu ao *Primeiro de Janeiro*:

«Guimarães, 28—Peço para declarar que o governador civil não auctorizou nem auctorisa o jogo em Vizella, antes terminantemente o prohibe.—Motta Prego.»

O snr. Motta Prego procedia melhor estando callado. E pela razão de que, arredando as responsabilidades do snr. governador civil de Braga, as faz recahir sobre a sua pessoa.

Em Vizella jogou-se descaradamente em um dos cafés, não sabemos qual. Jogou-se, e joga-se ainda em casa particular que sua ex.ª muito bem conhece, por que não é estranho ao caso.

Mas como entendeu dever desmentir-nos, nós julgamos razoavel lembrar ao presidente do conselho que a batota continúa em Vizella com o consentimento tacito do snr. administrador que, por motivos que poderemos explicar, nem deu um assalto ao café em que se jogou, nem á casa particular onde se joga.

Snr. presidente do conselho! Em Vizella joga-se, sem que o snr. administrador dê um passo para o impedir.

Que providencias são tomadas para terminar com o escandalo? Se a batota pôde consentir-se em Vizella, porque se não dá ampla liberdade de proceder aos batoteiros das outras estancias de aguas e praças?»

Realmente as informações reservadas que temos auctorisam-nos a confirmar o que sobre o melindroso assumpto diz o nosso destemido collega respeitante ao jogar-se em Vizella em certo café e em uma ou outra casa particular, dizendo-se que a auctorisação é concedida por um individuo que ali manifesta determinada influencia que não tem, valendo-se para isso dos nomes do presidente do conselho, do governador civil de Braga e do snr. dr. Motta Prego.

E se assim é e na verdade parece confirmar-se que estes funcionarios não protegem semelhante escandalo, porque não tomam providencias rapidas e obstam taes desmandos,—arredando as responsabilidades que lhes pezam?

Saibam ao menos cumprir com os seus deveres e mostrem a coragem e desassombro que lhes são frequentes em casos de somenos importancia e que os tornam perante a consciencia publica um tanto ridiculos e megalomanos.

Anniversarios

Passou hontem o anniversario da snr.ª D. Anna da Conceição Ribeiro.

Faz annos no dia 6, o snr. dr. Joaquim Lopes de Oliveira; no dia 7, a snr.ª D. Josephina Augusta Ferreira; no dia 8, a snr.ª D. Maria José Ribeiro Meirelles de Freitas; no dia 9, a snr.ª D. Anna C. de Magalhães Ferraz.

A lei e a justiça

(Ho Dissoluto)

E' uma chimera esta, um insulto ao individuo aquella.

O magistrado, o carrasco da consciencia, o algoz, o Deybler que, de continuo, quando lhe apraz, n'um capricho que tudo devora, descerra sobre o martyr, a torrente d'uma iniquidade que se não define, a avalanche d'um furor, d'um odio que aqui tentá esmagar a verdade que, embora ferida pelo Inconsciente, resurge além, avigora-se mais ainda porque tem a authentical-a os factos que a razão não pulverisa, nem um choveiro de dicterios arrasa.

Ella — a lei é assim. Aquella, a justiça, esmagada, bruxuleia ainda, martyrisa o corruptor do Recto, afunda-o no *mare magnum* da infamia, afoga-o em torrentes de impudor que hoje e sempre, no futuro, galvanisarão, no espirito d'um novo povo, a legenda que o infamará e o sagrará um renegado do Dever.

Lei e Justiça hypostasiam-se n'uma entidade que o magistrado funde, a seu bello prazer, n'uma amalgama bruta e involuntaria, galvanizada sempre, sarcasticamente, com o fôscio brilho d'um falso dever.

A magistratura apedreja-a, solta-lhe um riso todo ironico, cava-lhe o tumulo, rasga-lhe a stringe que a toga e lhe deslha os hombros, queima-lhe os livros que lhe apontam o direito e lhe norteiam o caminho do Absoluto. Ella assim não triumphá, vegeta, arrasta uma ephemera indolencia que amanhã a fará mãe de todos os desvarios, porta-bandeira de todas as infamias.

A liberdade de consciencia pois, é um mytho. O tropheu do impudor agargalha os poucos que, de consciencia livre, honesta e digna, ferem na imprensa, na opinião, ventilada com causa justa, os nabuchodonosores que, como outr ora os vendilhões do templo, regateiam a mais um ceitel a venda do Justo, do Direito.

E' preciso, por isso, que a imprensa seja pharol que illumine e espanque a treva, apunha-le o vendilhão que no fôro profana o direito, vende a lei, afora o dever e enfeuda a consciencia.

Entre todas as garantias vingue-se a que, no tribunal da razão e da critica, nos emancipa dos feudos nobiliarios e nos resgata da tyrannica oppressão d'uma censura deshumana, satanica e cruel.

XENEPHONTE.

... Teve dois artigos querelados o nosso estimado collega, *O Povo de Guimarães*, por criticar os actos do conhecidissimo juiz de direito d'aquella comarca.

Como se vê, as perseguições á imprensa republicana augmentam e generalizam-se.

Os corruptos estão completamente desorientados, cegos de vingança.

Fazem bem.

(D'O Mundo, de 21 de junho de 1904).

Baptisado

Na passada segunda-feira, pelas 3 horas da tarde, baptisou-se na parochial egreja de S. Paio, uma criança do sexo feminino, filha do nosso amigo snr. Francisco José de Freitas, estimado negociante á rua da Rainha.

A neophita recebeu o nome de Maria Amelia, e foram padrinhos os snrs. Antonio de Freitas Ribeiro e seu filho João de Freitas Ribeiro.

Chaminés "Eclipse do Sol,"

A melhor chaminé para candelieiros de petroleo.

Em Guimarães vende-se exclusivamente na drogaria do snr. José Lopes da Cunha, antiga Casa Simões, ao Toural.

João de Meira

Fez acto de 3.º anno da Escola Medica do Porto, ficando plenamente aprovado, este nosso amigo e talentoso estudante, filho do snr. dr. Joaquim José de Meira, considerado clinico e presidente da camara municipal d'este concelho.

João Monteiro de Meira é um dos rapazes da ultima geração que se destaca pela sua vasta intelligencia e distinctas qualidades, folgando de assim o considerarmos e o registar com sinceros parabens pelo facto apontado.

Facada mortal

Sexta-feira de tarde deu-se no logar da Charneca, Caldás das Taipas, uma scena criminosa de bem funestas consequencias mas cujos motivos são deploraveis e amiudadamente se repetem em formas semelhantes.

Foi o caso que Francisca de Souza, tecedeira, de 23 annos, filha de Custodiô de Souza e de Maria da Silva, vendo-se abandonada pelo seu amante Francisco Domingos da Costa, garfeiro, depois de a ter desflorado e fazer dar á luz um filho, tencionando casar hoje com outra rapariga, aproveitou a occasião de seus irmãos terem com elle uma altercação e vibrou-lhe uma facada no ventre, deixando-o em melindrosa situação.

Foi immediatamente conduzido ao hospital d'esta cidade com os intestinos de fóra e offendidos, sendo lhe logo feita uma operação mas receiando-se a sua perda, pois tem-se aggravado o seu estado.

A criminosa foi presa juntamente com seu pae e sua mãe e conduzidos a esta cidade, dando aquella entrada n'uma prisão da policia e estes na cadeia civil, attribuindo-lhes complicitade a um de ter feito a faca homicida e a outro de instigar o crime, o que parece destituido de fundamento.

Todavia começaram e proseguem as investigações n'esse sentido, tendo já hontem de pto varias testemunhas.

O facto produziu funda sensação n'esta cidade, dando ensejo a opiniões pró e contra a criminosa, mas prevalecendo as mais favoraveis, demonstrando-se motivos idénticos aos que a levou a praticar o crime e que ahí se repetem amiudadamente, como acima dizemos.

Fernando Pereira

Na Escola Medica do Porto fez, na quinta-feira, acto do 4.º anno—7.ª cadeira (Pathologia interna), ficando plenamente aprovado, o nosso antigo condiscipulo snr. Fernando Gilberto Pereira, irmão do conceituado negociante d'esta praça snr. João Galdino Pereira.

A ambos os nossos parabens.

A distribuição do legado importante

Como prenociamos no ultimo numero, na casa do despacho da ordem de S. Francisco foi na segunda-feira distribuido pelas amas dos expostos d'este concelho o importante legado instituido pelo benemerito Antonio Francisco da Costa, vimaranense de saudosa memoria.

Foram contempladas 39 amas com a quantia de 12500 réis cada uma, procedendo a essa distribuição o rev. Antonio Augusto Monteiro, digno secretario da ordem, auxiliado pelo digno fiscal dos expostos, snr. Domingos Ribeiro de Souza Agra.

Ao acto solemne, a que assistiu a maioria dos mezarios, presidiu o commissario d'aquella ordem, rev. Gaspar da Costa Roriz, o qual fez um pequeno discurso commovente na forma e no intuito instigante de que as amas das infelizes crianças saibam o seu dever e o cumpram humanamente, para que a ordem não tenha que optar pela segunda vontade do testador, que é a formação d'uma creche ao pé do sitio mais fabril d'esta cidade.

Assignantes

E'-nos bastante grato irmos consignando aqui o nosso publico agradecimento, dando publicidade a terras e nomes dos cavalheiros que nos teem honrado com a sua assignatura e assim satisfeito as respectivas importancias. Muitas d'estas teem sido superiores ao custo da assignatura, o que sobremodo nos penhora e serve de valioso auxilio á tentativa da empreza de *O Povo de Guimarães*.

Seguem mais os snrs.:

Do Porto, João Pereira da Silva Guimarães Junior (15000 réis) e Antonio Joaquim da Silva (750 réis); de Cabeceiras de Basto, Antonio Teixeira Basto (750 réis); de Guimarães, Pombal, Manoel Victorino da Silva Guimarães (800 réis) e Antonio da Silva Guimarães (750 réis); de Lisboa, Manoel Joaquim de Freitas (750 réis) e Bernardino Teixeira (15000 réis).

Jurados criminaes

Em tempo competente publicamos a relação dos jurados criminaes que foram sorteados e as pautas respectivas dos que tinham de servir no 1.º e 2.º semestre do anno corrente. Como terminou o 1.º semestre e estamos no 2.º, repetimos a publicação da respectiva pauta que segue e que é de interesse geral:

Simão da Costa Guimarães, Antonio Augusto da Silva Carneiro, Antonio José Fernandes, Joaquim Ferreira dos Santos, Luiz José Fernandes Junior, Rodrigo José Leite Dias, Simão Ribeiro, Alfredo Ribeiro Bellino, José da Silva Guimarães, Antonio Lopes Martins, Bento José Leite, Domingos Antonio de Freitas Junior, Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior, João Martins de Freitas, Joaquim Martins de Oliveira Costa, José de Oliveira Meira, Rodrigo de Souza Macedo, Manoel Victorino da Silva Guimarães, Joaquim da Costa Vaz Vieira, José Rodrigues Junior, José Joaquim Machado Guimarães, José Maria Xavier Forte, Antonio Joaquim Gomes, João Ferreira de Mello, Manoel Fernandes Guimarães, Joaquim Ribeiro de Abreu, Francisco Guedes Junior, Francisco Martins Fernandes, Jeronymo Antonio Felix, Guilhermino Augusto Barreira, Francisco Joaquim da Costa Magalhães, João de Souza Neves, Antonio Pereira da Silva, Francisco Antonio Alves Mendes, Joaquim Teixeira de Carvalho e Manoel Bernardo Alves.

CERVEJA DA PIPA

NA

Merceria FREITAS

(A' Porta da Villa)

A's mulheres

E' o titulo de um opusculo que, por intermedio do nosso amigo snr. Heliodoro da Cruz Alves, recebemos da redacção do *Despertar*.

E' o relato de uma conferencia lida no *Centro Obreiro de Sebadel* e *Centro Fraternal de Cultura*, de Barcelona, nos dias 18 e 24 d'outubro de 1903, por José Prat.

Contém 31 paginas, n'uma linguagem facil, pela insignificante quantia de 50 réis!

E' uma obra que todos devem comprar e apreciar, pois é deveras util e instructiva.

Os pedidos devem ser feitos para a rua da Rainha, 137 — 2.º, Porto, ás principaes livrarias d'aquella cidade e á administração d'este jornal.

Manoel Bernardino Ferreira

SOLICITADOR ENCARTADO

Escritorio:

Rua da Senhora da Guia, 10

GUIMARÃES

Da capital

Noticias e coisas

Vou deixar de lhes dizer quaesquer coisas d'aqui, em razão do muito que tudo isto me revolta e enoja.

A Lisboa d'hoje não é propriamente a capital d'um paiz civilisado, mas um charco, um pantano, politicamente falando.

Os que fulminam as devassidões de Roma, de Paris, de Londres, de S. Petersburgo, de Berlim e outras grandes cidades não conhecem a Lisboa dos nossos dias ou lhes falta a coragem para descrevel-a. A Lisboa d'hoje não tem parallelo ou apenas poderá comparar-se ás podridões e devassidões de Constantinopla.

Eis o magno *producto* d'essa negra serie de governos que ali se teem succedido especialmente d'ha trinta annos a esta parte, com rarissimas excepções d'um ou outros dos seus membros!

Que vergonha, que degradação e que infelicidade—santo Deus!

As sociedades são sempre a imagem do Poder. Desde que o Poder é honesto e digno, a sociedade sê-lo-ha tambem; desde que o Poder não fôr isto, a sociedade será desgraçada e perdida. Isto ou quasi isto já foi dito no Senado Romano ainda antes do Christianismo.

E o peor de tudo isto, o mais triste e doloroso, é que os homens que mais deviam honrar e engrandecer o paiz são os que mais o teem desgraçado e deshonrado. Os factos ainda fallam mais alto.

... Em cima a ignorancia e a ineptia, a intriga, o arbitrio, o devorismo, a corrupção, a devassidão, o descabro em tudo e os maiores abusos e excessos; em baixo... a grita dos que passam, a sultura de costumes, o bajulismo e todas as baixezas, a desvergonha e a abjecção, a cobardia, a servidão e a immoralidade que tudo invade—a honestidade, a honra e a dignidade que se vendem a quem mais dá, o pouco amor pela familia e pelo trabalho, o abysmo que se abre para tragar os bons e depois... o cahos, a morte, que afinal é o ultimo mal na Terra, e nem ha quem acabe ali, mas felizes dos que pensam o contrario.

Portugal não é propriamente um paiz civilisado. A civilisação não é isto, ou pelo menos não é isto só. E a toda a hora ali se grita que somos um paiz com oitenta por cento d'analfabetos, e realmente é assim e importa uma grande ignominia, mas a civilisação não consiste só em saber ler e escrever, como hemos de provar em qualquer occasião, e ao mesmo tempo demonstraremos que entre nós está quasi tudo por fazer e civilisar. Nós estamos ainda muito pouco além da barbaria, e eis porque alguém disse em França, ainda não ha muito tempo, «que a Africa começava logo além dos Pyreneus.» Para aquelles *maraus*, a Peninsula Iberica é já em Africa. E que taes, hein?!

Quanto a politica, é pois tal a podridão e o asco que nos inspira que até nos repugna fallar d'ella. Da politica dos snrs. monarchicos, entende-se. Elles, os snrs. politicos da monarchia, com rarissimas excepções, nem podem já ser discutidos a serio.

Mathias d'Alencar.

Grinalda Musical

Publicou-se e recebemos o n.º 6 d'este magnifico jornal de musica composta para dois bandolins e violão, sob a direcção artistica do professor portuense Archanjo das Neves.

Traz uma bonita *valsa* intitulada *Morrer sonhando*, por Raul Wenceslau de Vilhena. O seu preço é de 100 reis, e por 12 numeros, 12000 reis.

Assigna-se e vende-se na livraria editora de Sousa Brito & C.ª, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

Obituario

Ao anoitecer de quarta-feira passada, voo para a mansão celeste, o innocente João, de 7 mezes de idade, filho do snr. Antonio Alves Pinto, servo da V. O. T. de S. Domingos e neto do snr. Manoel Ribeiro, tamanqueiro, ambos moradores na rua de D. João I.

O pequeno caixão estava cercado de ramos e *bouquets* de flôres naturaes, alguns dos quaes confectionados pelas irmãs de caridade d'aquella ordem.

E a proposito diremos que, aquellas *irmãsinhas*, desejando irem ver a infeliz criança a casa de seus paes, andaram por viellas e quintaes de noite, para, naturalmente, não serem vistas.

E foram felizes, pois estiveram para passar um mau quarto d'hora, se não fosse o respeito por alguém.

Abandonaram os seus afazeres e o seu hospital, deixando ao desamparo os doentes que ali estão para, coitadas! irem todas contemplar o pequenino cadaver, por espaço de meia hora.

Que santa caridade!

MISSA DE SUFFRAGIO

O partido progressista d'esta localidade manda na terça-feira de manhã, pelas 10 horas, celebrar uma missa para suffragar a alma da snr.ª D. Amancia Alpoim, mãe do conselheiro snr. José d'Alpoim.

O acto realisa-se na igreja da Misericordia e será celebrante o rev. João Gomes d'Oliveira Guimarães, illustrado abbade de Tagilde.

Tentativas de suicidio

Ha dias no hospital da Misericordia, um velho que nos dizem exercer a profissão de curador n'uma das alquilarias d'esta cidade, quando, já em convalescença, n'um passeio á cerca aproximou-se do tanque que lhe está ao fundo e, escolhida occasião propicia, deitou-se ao tanque, deixando uns tamancos n'umas escadas proximas, esforcando-se por mergulhar.

Felizmente evitou-se o desastre porque uns doentes que estavam perto, vendo boiar na agua o homem que á primeira vista lhes pareceu roupa, vendo movimentos, aproximaram-se, reconhecendo ser um individuo que tentava suicidar-se e arrancaram-no da agua.

A mania quasi pegou. N'um dia seguinte áquelle, um rapaz d'esta cidade que mora ali para os lados de Santa Cruz, porque a mãe o violentou á permanencia no hospital para curativo d'uma enfermidade d'olhos, depois de varias tentativas baldadas de fuga, abeirou-se d'uma janella que dava para a rua, e quando todos se descuidaram, estava já em perfeito desequilibrio, com o corpo completamente fora da janella, agarrando-lhe uma perna um outro doente que assim evitou o desastre.

Associação de Classe

Um grupo de operarios fabricantes de calçado tendo em vista as vantagens que podem usufruir unidos n'uma associação de classe, quando bem dirigida e orientada, trabalham para a fundação d'esse baluarte de verdade e de justiça, onde se perdem vicios e se adquirem forças moraes e materiaes.

Que toda a classe se convença de que a união faz a força e não negue o seu curso em prol da mesina e oxalá que outras classes lhe sigam na esteira.

A vante pela emancipação do povo trabalhador!

O ACTO ELEITORAL

De antemão sabiamos o que estava preparado relativamente ao acto eleitoral n'este concelho.

Ainda assim imaginavamos que o snr. administrador do concelho e outras pessoas se não prestassem ao ridiculo papel de nem ao menos simularem uma burla já conhecida mas que desse ensejo a se manifestarem correligionarios nossos e outras pessoas que votavam na lista republicana.

Assim, pois, não se constituíram as mezas eleitoras das assembleias d'este concelho, destacando-se apenas o constituir-se no edificio da escola industrial a meza eleitoral da freguezia de S. Paio, d'esta cidade, e de mais tres proximas. E essa constituiu-se por ali apparecer o editor d'este jornal, que desejava votar, como votou e mais tarde outros correligionarios.

Entretanto, as listas não foram contadas, allegando-se que a acta já fôra lavrada de vespera como a de todas as outras assembleias que se não constituíram, mencionando uma mistificada votação em favor dos deputados colligados e que assim representarão o vergonhoso papel de representantes d'um povo que os não elegeu.

Bem se diz que cada povo tem o governo que merece.

Mas se o povo reagisse um dia? Se fizesse valer devéras o seu voto livre e honrado?

Não tarda tempo que assim succeda em toda a parte.

E' vér o que fez Lisboa nas ultimas eleições. Se os republicanos não venceram em toda a linha e por maioria de votos, não deixaram com tudo de alcançar um assignalado triumpho moral sobre os partidos monarchicos, apesar de todos os indignos processos d'estes.

E nós, posto nos repugne e stigmatizemos o que se passou n'este concelho e outros, rejubilamos com a victoria moral dos republicanos de Lisboa e oxalá que ella sirva de incentivo ao partido em outras localidades e que se estenda até esta que bem carece d'elle.

Musica no jardim

Em virtude da grande romaria de S. Torquato, não ha hoje musica no jardim.

A grande romaria de S. Torquato

Desde ha dias que se tem notado n'esta cidade uma certa affluencia de forasteiros e romeiros com destino á grande romaria de S. Torquato, que começou na sexta feira e deve terminar na madrugada de amanhã.

Os attractivos que a recommendam são bastante convidativos e acarretam ali, áquelle formoso local de S. Torquato, milhares e milhares de visitantes circunvisinhos e de toda a parte do paiz.

E' por isso que a animação se torna grandiosa e se estende á esta cidade, onde atravessa a maioria dos romeiros e bastantes lucros lhe deixam.

Como se sabe é costume haver em S. Torquato, além das festas proprias do programma, diversos divertimentos publicos. Está ali em exhibição n'uma barraca Mr. Vracoman, o homem mais gordo do mundo e que peza 232 kilos e mede dois metros de cintura e um metro e sete centimetros de perna.

Quem o quizer admirar paga apenas 40 reis de entrada.

A camara municipal deliberou que nas carreiras entre esta cidade e S. Torquato o preço de cada passageiro não fosse além de 200 reis de dia e 400 reis de noite, isto para evitar abusos.

Divertida promessa

Ao que informam de Vagos, na festa da Senhora ali realisada ha dias, houve um *maduro* que se meteu n'um caixão, todo amortalhado, e assim andou em volta da capella com musica atraz, tocando marchas funebres, como se fosse morto para o cemiterio!

E lá se aguentaram quatro patricios seus com aquelle môno dentro do caixão em tão divertida promessa!

Ainda ha cada palerma por esse mundo fora que é da gente morrer a rir...

A emigração portugueza

O representante de Portugal no Brazil communicou á secretaria dos negocios estrangeiros as pessimas circumstancias em que se encontram os emigrantes portuguezes que n'aquella Republica vão procurar fortuna e principalmente na provincia de S. Paulo, sem terem levado collocação garantida e seria.

Em vez de dinheiro teem encontrado miseria e alguns nem sequer retribuição do seu trabalho.

N'esse sentido, pois, o ministro do reino já enviou circulares a todos os governadores civis, chamando a sua attenção, afim de adoptarem providencias tendentes a evitar a emigração para o Brazil, fazendo ver aos que o pretendam levar a effeito a sorte que os espera e o mau estado de muitos dos que ali se encontram, pois cada vez é mais precaria a sua situação.

Realmente assim deve ser porque a emigração tem augmentado e isso deve-se ao precario estado actual em que se encontra o nosso paiz, dando motivo a procurarem lá fora melhor situação, que afinal hoje a poucos aproveita.

E para se fazer uma ideia do que tem sido a emigração nos ultimos tempos, basta dizer-se que pelos governos civis do continente e ilhas adjacentes foram concedidos no anno findo passaportes a 21:754 emigrantes, cabendo a este districto 1:076 varões e 162 fêmeas.

VINHO DE PASTO
NA
Mercearia FREITAS
(A' Porta da Villa)

Destruição das lesmas

Um jornal aconselha este meio facil para destruir as lesmas:

N'uma tarde de calor colloca-se um copo de cerveja sobre uma relva e na manhã seguinte o copo em questão está cheio de lesmas atrahidas, talvez, pelo cheiro da cerveja.

Tambem se podem collocar, de espaço a espaço, pratos pequenos côvos cheios de cerveja que depois estão cheios de caracoes e lesmas.

Fizeram exame de allemão (1.º e 2.º annos) no lyceu de Braga, ficando approvados, os nossos conterraneos snrs. Adelino Ribeiro Jorge e João Joaquim da Costa Oliveira Bastos.

As nossas felicitações.

CASA E LOJA

Vende-se ou aluga-se o predio n.º 14 a 18 da rua de Camões, com armação e mais pertences para commercio.

Trata-se com José Pinto Teixeira d'Abreu, Praça de D. Afonso Henriques n.º 28.

O Povo de Guimarães

«O POVO DE GUIMARÃES»

CALENDARIO DE JULHO

Domingo	3	10	17	24	31
Segunda	4	11	18	25	
Terça	5	12	19	26	
Quarta	6	13	20	27	
Quinta	7	14	21	28	
Sexta	1	8	15	22	29
Sabbado	2	9	16	23	30

Quarto ming. em 5, ás 10-20 m. da tarde.
Lua nova em 13, ás 4-53 m. da manhã.
Quarto cresc. em 19, ás 8-14 m. da tarde.
Lua cheia em 27, ás 9-8 m. da manhã.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Póvoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Póvoa e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Póvoa, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

CHEGADAS:

N.º 13—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 6-38 da manhã, sabindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 8-53 da manhã. Corresponde da Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio—Diario—A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 na manhã e com o precedente de Valença, Braga e Póvoa.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao precedente de Valença, Braga e Póvoa.

Os comboyos n.ºs 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 teem 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.



Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Tournal, 6

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente na sua redacção e administração, rua de D. João I, n.º 76.

Não solicita mas de bom grado acceta assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Grande Marcenaria * * * *

E

DEPOSITO DE MOVEIS

DE
NEVES & C.ª

Rua de Gil Vicente
GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobílias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numerozo e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correccão de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.



A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto



Annuncios judiciaes

«O Povo de Guimarães» é o unico jornal que n'esta cidade publica os annuncios judiciaes e particulares mais baratos, pois faz differença no preço e comprimento das linhas de columna, que são mais largas do que as dos outros jornaes.

Os outros teem as linhas mais curtas que as do nosso e são a 40 reis a 1.ª publicação, e a 20 reis a 2.ª; ao passo que nós publicamos a 30 reis a 1.ª publicação e a 20 reis a 2.ª, o que faz sua differença de parte a parte.

O Mundo Legal e Judiciario
PROPRIEDADE E DIRECCÃO DE
Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º — LISBOA

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro
Por **HELIDORO SALGADO**

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto